

Guia do Educador
Propostas Pedagógicas



Instituto AMA Leitura

2020

www.anamariadeandrade.com

Olá, amigo educador!

Este **Guia Pedagógico** tem por objetivo apresentar sugestões para o aproveitamento da leitura em sala de aula. Por se tratar de uma obra baseada em fatos históricos, recomenda-se ao educador a contextualização da narrativa, possibilitando à criança a melhor compreensão da leitura. Alguns fatos históricos da vida da Imperatriz Teresa Cristina e os costumes da época estão implícitos no texto e nas imagens, permitindo ao educador estimular a curiosidade, a pesquisa e a descoberta, de forma divertida e prazerosa.

A cada página a criança entrará em contato com ilustrações criadas pela autora a partir de obras de arte do século XIX. As notas ao lado das obras apontam os autores, ano de criação, título, técnica utilizada e local de referência, quando identificado. As palavras foram cuidadosamente escolhidas pela autora com o objetivo de transmitir a mensagem de forma simples, porém de acordo com a veracidade dos fatos ocorridos. Desta forma, recomenda-se ao professor contador de histórias, o qual fará a leitura em voz alta, não substituir palavras, mantendo o texto no seu formato original.

As atividades são apresentadas de acordo com a sequência das páginas, facilitando ao educador identificar em qual momento da narrativa poderá destacar o conteúdo que deseja aprofundar nas diferentes áreas do conhecimento.

Desejamos a todos uma ótima leitura!



1 - A obra de Eliseu Visconti

Capa e contracapa – páginas 1 e 32

A capa do livro apresenta um recorte da obra do pintor Eliseu Visconti. O pintor italiano viveu entre os anos 1866 e 1944, migrando para o Brasil em 1873. Ingressa no Liceu de Artes e Ofícios em 1882 e, três anos depois, matricula-se na Academia Imperial de Belas Artes. A partir de então, destaca-se na pintura e passa a realizar trabalhos importantes, em especial a decoração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, recebendo prêmios e reconhecimentos internacionais em vários países da Europa. Fascinado por Teresópolis, possui várias pinturas da Serra dos Órgãos, as quais integram a primeira fase da sua brilhante trajetória. É considerado um dos mais importantes representantes da pintura impressionista entre os artistas brasileiros.

“Não há nada que se compare... Teresópolis tem alguma coisa que é seu, cor, local pitoresco, luminosidade própria. Maravilha do mundo.” (Trecho da fala de Eliseu Visconti, em entrevista para Angyone Costa. Fonte: Wikipédia).

- 📌 **Proposta pedagógica:** Vale destacar as obras deste grande pintor e estimular a observação das imagens. Pesquise com a turma sobre o impressionismo no Brasil, a vida e a obra de Eliseu Visconti. Que tal a montagem de uma exposição das pinturas criadas pelas crianças retratando o local onde vivem? Explore a observação da natureza, suas luzes e sombras, a mistura de cores e suas diversas tonalidades. Convide as turmas da escola e as famílias para prestigiarem os pequenos artistas!

2 - Os azulejos portugueses

Orelha do livro e página dedicatória – páginas 2,3 e 31

Os azulejos portugueses chegaram ao Brasil no período colonial e eram usados como símbolo do poder de Portugal sobre a colônia. Decoravam os interiores das igrejas e dos prédios administrativos com mensagens religiosas ou políticas. A partir do século XIX, com a independência do Brasil, ganharam um novo sentido. Deixaram os espaços internos e chegaram às fachadas, refletindo a herança portuguesa deixada no Brasil e não mais o domínio sobre a terra.

A cor azul cobalto, utilizada na técnica da pintura, dá o nome ao azulejo, destaque nas construções brasileiras até os dias de hoje.

- 📌 **Proposta pedagógica:** Na sua cidade existem igrejas ou prédios decorados com azulejos portugueses? Proponha às crianças a observação e a descoberta deste rico patrimônio da nossa arquitetura. O formato dos azulejos, o encaixe das figuras, que lembram os jogos de quebra-cabeças, seus arabescos e suas cores são ótimos estímulos para o desenvolvimento de projetos nas áreas da matemática e das artes.

3 - As danças do século XIX

Página 4

A estampa de Françoise Pinelli mostra uma dança típica dos campos da Itália, a famosa tarantela. Enquanto os príncipes e as princesas realizavam bailes nos palácios e dançavam ao som das músicas clássicas, o povo camponês se divertia com as danças folclóricas. Os trajes do povo camponês podem ser comparados aos trajes da realeza, apresentados nas imagens da página 6. Quando a Imperatriz Teresa Cristina nasceu, seu pai era Duque da Calábria, região do sul da Itália e berço das danças típicas camponesas.

- 📌 **Proposta pedagógica:** Os bailes da corte despertam o imaginário infantil, pois remetem aos contos de fadas. Promova o “Baile dos Príncipes e das Princesas” e estimule a pesquisa das músicas da época, as vestimentas e o cardápio. Nas atividades de artes, as crianças podem confeccionar coroas e capas para complementarem as roupas escolhidas para o baile. Cenários que remetem aos palácios também podem ser criados com o reaproveitamento de materiais, como o papelão. Solte a imaginação e volte ao tempo dos reis e das rainhas em uma brincadeira muito divertida!

4 - Os reinos

Páginas 5, 6, 7 e 12

O século XIX foi marcado pela disputa dos territórios da Europa e do chamado Novo Mundo, hoje Américas. A Itália passou por um longo processo de unificação, até tornar-se o país que hoje conhecemos. A península era formada por vários reinos, dentre eles, o Reino das Duas Sicílias, o qual compreendia as terras que atualmente correspondem às regiões de Nápoles, Sicília e Reggio Calabria. Quando a Imperatriz Teresa Cristina tinha três anos de idade, seu pai foi eleito Rei Francisco I das Duas Sicílias.

- 📍 **Proposta pedagógica:** Permita que as crianças observem o globo terrestre. Mostre onde a Imperatriz Teresa Cristina nasceu e a distância entre a Itália e o Brasil. Observe os oceanos e os continentes, explore o conhecimento sobre o mundo e as conquistas dos séculos XV e XVI. Converse com as crianças sobre os castelos que eram erguidos para proteger os reis e os seus territórios. Monte uma biblioteca em sala de aula com contos que falem sobre os reinos distantes e suas histórias.

5 - A princesa arqueóloga

Página 8

Embora tenha perdido o seu pai aos oito anos de idade, Teresa Cristina recebeu educação refinada, que incluía não somente as letras, mas também a música, o desenho e as artes. Dedicou-se ao canto e ao piano. Gostava de estudar História e Arqueologia. Ao longo da sua vida, reuniu uma das maiores coleções de objetos arqueológicos da América Latina, a qual fez parte do acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Infelizmente, parte da coleção perdeu-se durante o incêndio ocorrido em 2018.

- 📍 **Proposta pedagógica:** Converse com as crianças sobre o amor da Imperatriz Teresa Cristina pelos objetos antigos. Peça às crianças que tragam objetos que pertenceram aos seus avós e seus bisavós. Realize uma exposição em sala de aula e compare os objetos antigos aos objetos atuais. De quê são feitos? Quais as suas utilidades? Promova um passeio da turma ao museu, converse sobre a

importância dos objetos antigos para conhecermos como viviam as pessoas em tempos diferentes dos nossos.

6 - Os jardins

Páginas 9 e 19

No tempo da realeza, os jardins eram símbolo de riqueza e poder. Quanto maior o jardim, maior o poder do rei. Era muito comum aos reis criarem estes espaços para presentear as rainhas e as princesas. Os jardins eram valorizados como áreas de passeio, descanso e diversão da família. A Imperatriz Teresa Cristina gostava de cuidar das plantas e das flores, em especial das rosas. No Palácio da Quinta da Boa Vista havia um jardim reservado para as princesas, onde a Imperatriz divertia-se criando mosaicos com louças, conchinhas e pequenas pedras. O espaço se mantém até hoje, porém não é aberto ao público. Por esta habilidade, Teresa Cristina é considerada a precursora da arte do mosaico no Brasil. O mosaico é uma arte decorativa milenar que tem origem greco-romana.

- 📌 **Proposta pedagógica:** Vamos brincar de fazer mosaicos? Reúna pedacinhos de papéis coloridos e crie desenhos diversos. A brincadeira pode ser feita com outros tipos de materiais: emborrachados, papelão, retalhos, bolinhas de papel ou até pequenas contas e conchinhas. A mesma técnica pode ser usada para decorar caixas, bandejas de isopor ou vasinhos para plantas. Solte a criatividade e crie lindos objetos!

7 - Os retratos e as fotografias

Páginas 9, 10, 11 e 14

Os reis e as rainhas contratavam pintores para criarem retratos. Os retratos eram considerados muito importantes para a memória da família e somente os mais enriquecidos tinham este privilégio. Ao longo da história, vários retratos são apresentados.

No entanto, destacam-se as páginas acima, onde a Imperatriz Teresa Cristina e o Imperador D. Pedro II são retratados em diferentes momentos: página 9 (Teresa aos 15 anos), página 10 (Teresa aos 20 anos), página 11 (Pedro aos 12 anos) e página 14 (Teresa e Pedro já casados). Nem sempre os pintores conseguiam retratar fielmente os modelos. Este equívoco aconteceu com o retrato de Teresa aos 20 anos, que mostra uma moça com feições bem diferentes das suas. O retrato foi enviado a Pedro antes de firmar-se o contrato de casamento entre os reinos. Por isso, ao encontrar Teresa em sua chegada no Rio de Janeiro, Pedro sentiu-se enganado e não escondeu a sua decepção, deixando Teresa entristecida. No entanto, Teresa apaixonou-se à primeira vista e, com o tempo, o casal encontrou a felicidade na vida familiar.

Páginas 21, 26 e 28

A evolução do retrato para a fotografia é apresentada durante a narrativa. Em algumas páginas, as cenas do cotidiano são apresentadas em pinturas ou litogravuras de artistas conhecidos como pintores viajantes, dentre eles Debret e Rugendas. O seu trabalho consistia em viajar e documentar cenas do cotidiano. Já na página 21, a ilustração mostra o “daguerreótipo”, o primeiro aparelho capaz de fixar a imagem fotográfica. Criado em 1839, na França, por Louis-Jacques Mandé Daguerre, foi apresentado a D. Pedro II, em 1840, então com 14 anos de idade. Entusiasmado com a nova invenção, adquiriu um aparelho e assim tornou-se o primeiro fotógrafo brasileiro. Mais tarde, tornou-se um grande colecionador de fotografias e promoveu a arte fotográfica por todo o país.

- 📌 **Proposta pedagógica:** Peça às crianças que tragam fotos antigas da família. Observe o modo como as pessoas tiravam fotos no passado, o ar era de seriedade. Houve o tempo em que as mulheres ficavam sentadas e os homens de pé. Em outros, os homens sentavam e as mulheres ficavam de pé com os filhos. E hoje em dia, como são feitas as fotos? Quais os recursos que temos? Brincar de fazer retratos é bem divertido! Que tal olhar-se no espelho e fazer o seu autorretrato? Use diferentes materiais: lápis coloridos ou tintas. Crie uma galeria de retratos em sua sala de aula ou nos corredores da sua escola. Brincar de tirar fotografias também é uma diversão! Que tal montarmos um álbum de fotografias tiradas pela turma?

8 - O casamento e a família

Páginas 10, 11, 16 e 17

No século XIX, muitos casamentos entre príncipes e princesas não eram tratados como histórias de amor. Eram vistos como acordos que envolviam interesses políticos e econômicos entre os reinos. As mulheres não escolhiam os seus “príncipes encantados”, nem tampouco os homens tinham a total liberdade para escolher suas futuras rainhas. Eram processos demorados, que exigiam a negociação de muitas questões estratégicas. O casamento entre Teresa e Pedro foi realizado por procuração, na Itália, um ano antes da Imperatriz vir para o Brasil. No dia seguinte à chegada de Teresa ao Brasil, realizou-se a cerimônia na Capela Real. No entanto, o retrato que ilustra a página 16 foi encomendado por D. Pedro II três anos depois do fato ocorrido. As festas de casamento da realeza eram grandes acontecimentos e realizavam-se com banquetes e bailes nos palácios. Porém, nem sempre a felicidade estava presente entre o casal, mas mesmo assim viviam juntos por toda vida. Teresa e Pedro tinham muitas afinidades e, embora não tenham se unido por uma paixão correspondida, tornaram-se amigos confidentes e encontraram a felicidade conjugal com o nascimento dos filhos.

- 📌 **Proposta pedagógica:** Do tempo do Império aos dias de hoje, muitos costumes mudaram. Reflita com as crianças sobre as famílias dos dias atuais e suas diversas constituições. Proponha que tragam fotos dos casamentos dos bisavós, avós e pais. Compare o número de filhos das famílias antigas e das famílias atuais, as vestimentas e a forma como foram retratadas. Estimule a pesquisa sobre os antepassados e as relações familiares, construa com as crianças as suas Árvore Genealógicas. Converse sobre a origem das famílias, seus costumes e suas histórias. Com certeza será uma rica troca de experiências!

9 - A vida familiar

Páginas 18, 20, 21

Teresa e Pedro tiveram quatro filhos. Afonso Pedro (o primeiro) e Pedro Afonso (o quarto) faleceram ainda crianças, por volta dos dois anos de idade.

Naquele tempo, a mortalidade infantil era comum por motivo das doenças pouco conhecidas, falta de saneamento básico, vacinas e medicamentos. Leopoldina (a segunda) também faleceu jovem, aos 24 anos, vítima de tifo. Teresa era uma mãe amorosa, mas com temperamento forte, tanto com os filhos quanto com o Imperador. Durante os 46 anos que viveu no Brasil, morava seis meses no Palácio da Quinta da Boa Vista e seis meses no Palácio de Verão, hoje o Museu Imperial de Petrópolis. Gostava de costurar, bordar e cozinhar, e fazia questão de ela própria preparar as massas típicas italianas. O casal gostava de promover bailes e saraus. Teresa recebia muito bem seus convidados, e muitas vezes cantava, pois era dona de uma bela voz. Todos os momentos da vida cotidiana e dos passeios realizados eram registrados em cartas ou diários. A leitura e a escrita era um hábito entre todos.

- 📧 **Proposta pedagógica 1:** Cada família tem seus hábitos e costumes. Proponha a troca de experiências entre as crianças. Entreviste as famílias e descubra quais as profissões, quais as atividades que gostam de fazer nos dias de lazer e quais os hábitos do dia a dia. Na sua família existem receitas que vêm do tempo da vovó? Quais são elas? Que tal fazer um lanche coletivo e um livro de receitas de família? Usando a criatividade, podemos dar mais realidade ao lanche dos tempos do Império com uma mesa à moda antiga. Convide as famílias para desfrutarem deste banquete.

- 📧 **Proposta pedagógica 2:** Os saraus eram encontros onde os participantes recitavam poesias, tocavam instrumentos, cantavam e conversavam. Na página 21, aparecem instrumentos como a harpa e o cravo. Estimule as crianças a promoverem um sarau na escola. Selecione poesias e músicas para a turma recitar e cantar. Será um momento cultural divertido e enriquecedor!

- 📧 **Proposta pedagógica 3:** Promova a escrita e a troca de cartas. Uma caixa de correspondências pode ser instalada na sala de aula para as crianças trocarem cartas entre si. Fazer um diário também é uma forma excelente de estimular a escrita e desenvolver a linguagem, pois incentiva a prática da narração dos fatos do cotidiano. Que tal personalizar a capa do seu diário, valorizando o objeto e o ato de escrever?

10 - A mãe dos brasileiros

Páginas 22,23 e 24

A Imperatriz Teresa Cristina não é muito citada nos livros de História, pois viveu no tempo em que as mulheres deviam obediência e respeito aos seus maridos. Assim tornou-se “silenciosa” perante a sociedade. No entanto, na intimidade, era a conselheira do Imperador e a sua opinião contava para as decisões serem tomadas. Gostava de viajar ao lado do D. Pedro II, percorrendo as diferentes regiões do Brasil. Estimulou a implantação de escolas e hospitais. Prestou auxílio a talentosos artistas e médicos para estudarem na Europa e retornarem com técnicas mais aperfeiçoadas. Com frequência era procurada pelo povo em busca de auxílio, pois era do conhecimento de todos que, por seu intermédio, os pedidos poderiam ser atendidos. Por este olhar maternal e solidário, Teresa ficou conhecida como “mãe dos brasileiros”. Era criticada por alguns, por ser muito simples no seu modo de vestir e não usar as jóias reais. Teresa não gostava de exhibir a sua riqueza, pois achava que tal comportamento era uma afronta ao povo. Algumas das suas jóias foram doadas, pela própria Imperatriz, para causas abolicionistas.

- 📍 **Proposta pedagógica 1:** Nas ilustrações das páginas citadas, diferentes meios de transporte são apresentados, os quais eram utilizados pelos viajantes. Teresa Cristina chegou ao Brasil em uma fragata, embarcação típica da época. Na sua volta a Portugal, viajou em um barco a vapor, embarcação bem mais avançada. A evolução dos transportes no período do Segundo Império foi acelerada. Das carruagens aos bondes puxados por burros, das mulas que subiam a serra à primeira estrada de ferro e sua famosa locomotiva Baronesa. Observe com a criança as imagens ricas em detalhes. Que tal pesquisar e confeccionar os diferentes meios de transporte com caixas de papelão? Com criatividade e arte a diversão será garantida!
- 📍 **Proposta pedagógica 2:** As cenas das páginas em destaque mostram a formação do povo brasileiro. O movimento da vida urbana, a capoeira nos quilombos e os rituais indígenas no coração da floresta. Pesquise sobre as raízes dos diferentes povos, suas origens, o contexto histórico em que viviam e as contribuições para a nossa cultura. Elabore com a sua turma um dicionário de palavras que têm origem africana, indígena e portuguesa. Brinque com as rimas do texto, reconte a história, dê asas à imaginação...

11 - A república

Páginas 27 e 28

Após a Proclamação da República, a Família Real foi expulsa do Brasil. Foi obrigada a embarcar de madrugada, sendo permitido que levassem somente os seus pertences básicos. O fato causou profundo desgosto na Imperatriz, que disse: “O que fizemos de mal para sermos tratados como criminosos?”. Ao se despedir do Brasil, ajoelhou e beijou o chão dizendo: “Não morro de moléstia, morro de dor e de desgosto... Brasil, terra abençoada que nunca mais verei...” Um mês depois da sua partida, Teresa faleceu vítima de uma parada cardíaca, o que deixou evidente a profunda mágoa e tristeza que afetou o seu coração.

- 📌 **Proposta pedagógica:** A bandeira do Império é apresentada na página 27. Conhecer as diferentes bandeiras que representaram o Brasil e os seus significados é uma atividade interessante para as crianças, em especial a mudança da bandeira do Império para a bandeira da República. Que tal uma oficina de bandeiras depois desta divertida pesquisa? A turma poderá criar a sua própria bandeira, utilizando diferentes símbolos e cores.

12 - A cidade de Teresa

Páginas 29 e 30

Dois anos após a partida do Brasil e o falecimento da Imperatriz Teresa Cristina, em 1891, a pequena vila chamada Freguesia de Santo Antônio de Paquequer (situada no ponto mais alto da Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro) foi emancipada à condição de município e ganhou o nome de Teresópolis (Cidade de Teresa). Ao contrário do que muitos imaginam, a Imperatriz não conheceu a pequena vila e, infelizmente, não soube da homenagem recebida.

- 📌 **Proposta pedagógica:** Conhecer o lugar onde nascemos e vivemos é conhecer a si mesmo e sentir pertencimento e orgulho por sua própria identidade. Teresópolis é uma das cidades mais conhecidas do Brasil, por sua natureza exuberante, por sua história e sua gente acolhedora.

Recebe visitantes de vários países, em especial no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), considerado um dos maiores patrimônios naturais do nosso país. É também um município agrícola, o qual abastece o Estado do Rio de Janeiro com os produtos da terra. Explore com seus alunos os atrativos da Região Serrana do Rio de Janeiro e a riqueza da Mata Atlântica. Na ilustração, o quati foi escolhido como animal símbolo da Serra Fluminense. Programe aulas-passeio ao PARNASO e ao Museu Imperial de Petrópolis para a culminância do seu projeto. Serão dias de aprendizagem e diversão, imperdíveis e inesquecíveis...

Fale com a autora:

Entre em contato com a autora pelo site

www.anamariadeandrade.com

Compartilhe as fotos do seu projeto no Facebook

[Ana Maria de Anddrade](#)

